



## CARTA DO GESTOR

Outubro/2021

*“Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos, foi a idade da sabedoria, foi a idade da tolice, foi a época da fé, foi a época da incredulidade, foi a estação da luz, foi a estação das trevas, foi a primavera da esperança, foi o inverno do desespero, tínhamos tudo diante de nós, tínhamos nada diante de nós.”*

Charles Dickens, Um conto de duas cidades.

### **Comentário Macroeconômico**

A política fiscal foi o centro do debate econômico em outubro. Os destaques estiveram nos dois extremos da opinião: olhando para trás, foi divulgado que o Brasil voltou a ter um superávit primário em setembro. Quem poderia prever isso há um ano? Além disso, com o congelamento nominal de salários do funcionalismo, estados e municípios mostram um superávit fiscal acumulado no ano de 1,1% do PIB, podendo chegar a 1,5% no final do ano. O déficit total do setor público em 2021 pode ficar próximo de zero, uma surpresa muito positiva. Olhando para a frente, no entanto, percebe-se que a situação fiscal foi fortemente abalada pela proposta de mudança no teto de gastos do governo – teto esse que foi responsável pelo bom resultado fiscal comentado acima. A proposta em si é moderada – os gastos do governo federal, que se encontram em 20% do PIB, cairiam para 17,5% em 2022 se nada fosse alterado. Com a nova proposta, passaria a cair para 18,6% do PIB. Apesar da boa intenção de manter os gastos em queda, a preocupação é com o precedente. Por que não mudar a regra de novo no futuro? Adicionalmente, existe um temor de que essa proposta inicial moderada seja piorada no Congresso para acomodar um volume de gastos ainda maior. Esse debate vai se estender até o final do ano. Curiosamente, como essa mudança é vista como uma forma de fortalecer a candidatura de Jair Bolsonaro à presidência, existe uma coalizão silenciosa para evitar a aprovação do texto. Basta lembrar que a reforma tributária, que está no Senado há mais de um mês, requer apenas uma votação de maioria simples – e o governo já admitiu que não deve ser aprovada. O que dizer então de uma emenda constitucional, que aumenta as chances eleitorais do governo e requer duas votações na Câmara e duas no Senado com três quintos dos votos? Nenhum parlamentar vai declarar publicamente ser contra o auxílio emergencial, mas a tramitação deve ser difícil. O diabo mora nos detalhes!

No cenário internacional, o mundo vai se adaptando à retomada forte e simultânea da economia global. Estados Unidos, Europa e China crescem simultaneamente acima de 5% e devem se manter nesse patamar em 2022. Com três quartos da economia global crescendo simultaneamente muito acima do potencial, as histórias de escassez de *commodities* e de alta nos preços se tornaram cada vez mais frequentes. Nas economias centrais, já entrou no radar a reversão dos estímulos monetários. O Reino Unido deve iniciar a alta de juros ainda em 2021, o FED deve começar em meados de 2022, e o ECB em 2023. Com esse crescimento coordenado, a falta de componentes vem muitas vezes afetando a oferta de produtos. A produção de carros, por exemplo, vem caindo por

falta de componentes. Os estoques de carros estão muito baixos, e o preço de carros usados segue em alta – fruto da demanda forte. É preciso cuidado para interpretar eventuais quedas na produção no contexto atual. No passado, eram sempre atribuídas à queda na demanda. No momento, quedas na produção parecem estar associadas a problemas na oferta e demanda forte.

Com a alta persistente no preço das *commodities*, em particular com o preço do petróleo acima de US\$ 80, essa pressão internacional também se faz sentir na inflação no Brasil. O Índice de *Commodities* medido em reais pelo Banco Central cresceu em média 6% ao ano entre 2010 e 2019, 40% em 2020 e segue crescendo neste mesmo ritmo em 2021. Esse choque de preços levou o Banco Central a continuar as altas de juros rumo a 9,25% no final de 2021. Essa alta terá custos em termos do crescimento do Brasil em 2022, que acreditamos que fique em torno de 1% a 1,5%. Alguns fatores atenuam a pressão negativa dos juros sobre o crescimento em 2022: (1) a área agrícola plantada cresceu 4%; (2) a forte contração fiscal de 2021 vira expansão fiscal em 2022 (governo federal e estados & municípios); (3) o investimento voltou para a casa de 20% do PIB, as vendas de caminhões seguem subindo, e a construção civil cresce 30% ao ano; (4) a geração de emprego vem fazendo o desemprego cair e aumentar a massa salarial em termos reais (o aumento do número de empregados mais do que compensa o efeito da inflação alta corroendo o salário real); (5) o risco de racionamento de energia se reduziu substancialmente. Esse cenário permite antecipar que os setores muito dependentes de crédito deverão sofrer mais com o crescimento, enquanto aqueles que dependem mais da renda corrente serão menos afetados em 2022.

## Ações

### Estratégia Long Only

Em outubro, o Vinci Mosaico caiu 8,4% contra uma perda de 6,7% do Ibovespa. No ano, o fundo acumula uma desvalorização de 16% contra uma queda de 13% do índice Bovespa.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da Armac, nossa investida no setor de aluguel de máquinas, cuja ação andou bem devido à expectativa de uma boa performance operacional no terceiro trimestre de 2021, com recordes em captações de clientes e forte expansão de frota. O fato de seus contratos serem mais de longo prazo e em setores com forte desempenho, tais como agronegócio e infraestrutura, garante uma receita resiliente e mais protegida nesse cenário de estresse. Vale ressaltar que os números estão melhores do que o plano divulgado pela empresa durante sua abertura de capital.

Em contrapartida, a Unidas Locamerica foi o maior detrator no mês. Apesar do bom momento operacional, a ação performou mal devido a dois fatores: o estresse na curva de juros, impactando setores que demandam mais capital para crescimento, e os anúncios de paradas de produção nas montadoras. Apesar disso, reforçamos nossa visão construtiva para a empresa, em função dos resultados fortes já contratados tanto no segmento de seminovos, fruto do aumento de preços dos ativos, quanto na sua operação de aluguel de carros e terceirização de frota, com aumentos de tarifas e ganhos de eficiência.

### Perspectivas

A carteira reflete a nossa visão positiva para renda variável a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e empresas. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de bancos, óleo & petroquímico e eletricidade.

## Estratégia Dividendos

Em setembro, o Vinci GAS Dividendos caiu 4,3%, enquanto o Vinci Seleção teve uma perda de 4,6%, contra uma queda de 6,7% do índice Bovespa. No ano, o Vinci GAS Dividendos cai 12,8%, enquanto o Vinci Seleção acumula uma desvalorização de 13,5%, contra uma queda de 13% do índice.

Como destaque positivo, podemos mencionar a nossa posição em Ambev. O resultado do terceiro trimestre mostrou uma performance acima dos seus competidores basicamente em função de uma execução assertiva, das inovações que a empresa vem trazendo ao mercado e da dificuldade da concorrência em competir diretamente com a companhia. Seguimos com ótimas perspectivas para a Ambev, em razão de seus bons fundamentos e da redução das restrições de circulação da população, com reflexo esperado no aumento do consumo.

Em contrapartida, a Unidas Locamerica foi o maior detrator no mês. Apesar do bom momento operacional, a ação performou mal devido a dois fatores: o estresse na curva de juros, impactando setores que demandam mais capital para crescimento, e os anúncios de paradas de produção nas montadoras. Apesar disso, reforçamos nossa visão construtiva para a empresa, em função dos resultados fortes já contratados tanto no segmento de seminovos, fruto do aumento de preços dos ativos, quanto na sua operação de aluguel de carros e terceirização de frota, com aumentos de tarifas e ganhos de eficiência

## Perspectivas

Continuamos vendo o mundo com muita liquidez e uma recuperação econômica em andamento. No Brasil, apesar da inclinação recente da curva de juros, o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo a expectativa de crescimento do lucro das empresas. Vale ressaltar ainda que a diferença entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros continua atrativa. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de eletricidade, bancos e óleo e petroquímico.

## Multimercado

### Vinci Atlas

O destaque no mês foi o descolamento dos preços dos ativos no Brasil em relação ao resto do mundo. Enquanto o real se desvalorizou 3,7% e o Ibovespa caiu 6,7%, o dólar se manteve estável em relação às demais moedas, e o MSCI World subiu 5,6%.

Embora os juros tenham subido ao redor do mundo, principalmente devido a decisões e discursos mais *hawkish* em diversos países, o Brasil apresentou uma alta mais relevante – 300 bps na parte curta da curva, 200 no meio e 130 na parte longa –, provocando um *flattening* da curva.

Tal movimento foi causado pelas discussões fiscais que, com a PEC dos Precatórios, parecem tender para a flexibilização do teto de gastos, culminando com o pedido de demissão de parte da equipe de Paulo Guedes, além de uma postura menos *hawk* do BC brasileiro do que a esperada pelo mercado, comprometendo as expectativas de inflação. Além disso, a disputa eleitoral do ano que vem, ainda restrita a dois candidatos que parecem ter pouco compromisso com a responsabilidade fiscal, ajuda a enervar o ambiente.

O Fundo rendeu -0,65% no mês, fruto de perdas principalmente na Bolsa local e nos juros reais locais, o que foi compensado em parte pelo ganho em juros *offshore* e Bolsa *offshore*.

Ainda acreditamos que a curva de juros americana não precifica corretamente nossas expectativas, e, embora o mercado no Brasil pareça apresentar prêmios relevantes, vivemos um momento em que a indefinição fiscal e o provável aumento dos juros nas economias desenvolvidas podem causar estresse ainda maior no mercado local.

Com isso, mantivemos um risco baixo no Fundo, tendo como principal risco a posição tomada em juros americanos em vários prazos e uma posição pequena em Bolsa Brasil e EUA. Apesar de prêmios de risco relevantes, o atual nível de incerteza não nos permite realizar alocações relevantes de capital. Acreditamos que o custo-benefício de tentar acertar a virada do movimento não seja bom e preferimos pegar a tendência quando já consolidada.

## Vinci Valorem

No mês de outubro, o Fundo perdeu com as posições compradas em títulos públicos ligados à inflação e de vencimentos curtos. Além disso, também apresentou perdas em menor intensidade nos mercados de juros nominais e de câmbio.

O desempenho aquém do esperado do Fundo se deu por uma reprecificação nos mercados de juros no Brasil. A discussão sobre a implementação de um novo programa de auxílio social, o Auxílio Brasil, provocou ruídos entre a equipe econômica e política do governo e contestação da autoridade do ministro da Economia. Essa discussão alertou o mercado para uma possível alteração do teto de gastos numa proposta de emenda à Constituição da Câmara dos Deputados para pagamento de precatórios.

A esse ambiente de mais dúvidas em relação à política fiscal às vésperas de um ano de eleições presidenciais – o que por si só já causaria impacto nos mercados e desvalorização do real – somou-se uma elevação acentuada nos preços internacionais de petróleo, incertezas sobre uma possível nova greve dos caminhoneiros e um número forte de inflação, através do IPCA-15 de outubro. Tais incertezas fizeram os mercados de juros real e nominal abrirem taxa, num movimento de aversão ao risco.

O Fundo terminou o mês com 1,15 PL equivalente aplicado em juro real, principalmente em um título de *duration* de 0,75 ano, e com 0,27 PL equivalente tomado em juro nominal longo. Durante o mês, a curva de juro nominal e real ficou invertida, e alongamos a posição tomada. Na parte de moedas, o Fundo não tem posições expressivas.

Com essa abertura das taxas de juros reais, todos os títulos públicos com vencimento a partir de 2023 passaram a apresentar taxas em torno de IPCA + 5,50%, uma taxa extremamente interessante. No momento atual, reforçamos a necessidade de uma gestão ativa e profissional para a escolha dos melhores instrumentos, vencimentos e *timing* de se realizar investimentos em renda fixa. O Valorem FIM é uma boa alternativa para essa alocação.

## Previdência

O Fundo, que visa ganho real, perdeu nas posições compradas em títulos públicos e derivativos ligados à inflação, no juro nominal e na carteira de ações boas pagadoras de dividendos, o que foi compensado em parte pelos *hedges*.

No lado internacional, os membros do FED reafirmaram o cenário de redução de estímulos a partir de novembro, seguindo gradualmente até meados de 2022. Na China, a economia continua apresentando sinais de desaceleração. Além disso, voltam a preocupar as restrições da política de zero Covid e de produção de aço. A crise energética continua como tema relevante, dado que vem pressionando índices de preços no mundo. Países do Leste europeu e Reino Unido voltam a chamar atenção com alta de casos e mortes de Covid.

No Brasil, a situação fiscal foi fortemente abalada pela proposta de mudança no teto de gastos do governo, criando incerteza no tema para o futuro. Apesar de aparentemente moderada, a mudança pode vir a acomodar maior volume de gastos ao tramitar no Congresso. Do lado da inflação, continuamos com pressão de alta. Dado o novo cenário, o BC foi levado a aumentar o ritmo de elevação da taxa de juros. A situação dos precatórios permanece como risco a ser acompanhado.

A contínua pressão de alta inflacionária reforça a necessidade de se preocupar com uma alocação diversificada. O Fundo está com 1,15 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto, posição que tem gerado maior ganho para o Fundo no ano. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com aproximadamente 0,25% comprado em dólar contra real.

Em relação à renda variável, o Fundo está cerca de 6,7% comprado numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 1,0% vendido em futuro de S&P, 0,1% vendido em futuro de índice, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 2,2%.

## Crédito

O Fundo encerrou outubro com rentabilidade de 0,61%, equivalente a 128% do CDI (139% do CDI em 12M). A composição do portfólio continua sendo uma combinação de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e natureza revolvente. Neste cenário de alta de juros, as operações de desconto de recebíveis e as demais cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos crescentes. Além disso, estamos com um *pipeline* interessante de cotas seniores de FIDCs de diferentes tipos de lastro e com classificações de baixo risco de crédito atribuídas por agências de *rating*, *duration* de baixa a moderada e taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a., que constituem boas oportunidades de investimento.

Em outubro, o principal contribuinte de performance do Fundo foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

Ao final de outubro, cerca de (i) 16% do Fundo estavam investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 35% investidos em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate D+30 e D+90 e alto nível de subordinação; e (iii) os 49% remanescentes estavam alocados em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs com senioridade na estrutura de capital e diferentes tipos de lastros. Temos, atualmente, 35 diferentes emissores de FIDCs em carteira, representando, em média, 2,7% do PL.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS (“Vinci”). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor

**Ações**
**29-out-21**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	10,9960	-4,33%	-12,84%	8,26%	532.689.751	725.026.437,84	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	385,8251	-8,18%	-14,51%	5,91%	7.746.709	10.006.438,28	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	6,4189	-8,38%	-15,88%	3,81%	1.298.370.915	1.547.649.827,98	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	264,5794	-8,12%	-13,22%	3,87%	544.097.312	580.557.338,29	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,5218	-8,89%	-9,95%	6,69%	166.020.131	235.426.756,67	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	6,4111	-8,41%	-15,99%	3,68%	161.878.600	769.903.119,46	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	319,8216	-4,60%	-13,50%	8,75%	108.753.160	143.544.960,98	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	105,1526	-7,53%	5,42%	-	3.339.222	-	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	140,4818	-3,49%	11,84%	26,63%	223.777.098	124.961.401,28	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

**Multimercado**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	139,5045	-0,65%	-4,64%	-2,99%	475.233.847	520.943.745,02	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	234,5115	-0,92%	2,35%	3,96%	2.860.601.862	2.762.608.043,35	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	310,4806	5,02%	14,07%	10,48%	157.241.113	118.663.338,82	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	203,6312	0,94%	2,00%	6,22%	104.012.641	89.118.505,23	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	243,7303	0,16%	1,36%	2,18%	819.170.756	990.902.261,84	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Retorno Real FIM	108,8516	-1,54%	8,86%	-	133.873.287	-	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

**Previdência**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	184,7752	-1,17%	1,67%	4,42%	83.858.038	76.145.168,79	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5740	-1,16%	1,68%	4,45%	466.667.929	414.999.767,11	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

**Crédito**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	191,6023	0,53%	5,32%	6,16%	72.258.936	56.588.780,67	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	168,1711	0,61%	4,16%	4,62%	136.025.246	82.228.118,02	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	168,2492	0,62%	4,16%	4,63%	84.360.291	92.128.186,59	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

\*\* Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

**Índices**

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,48%	3,00%	3,32%
Ibovespa (R\$)	-6,74%	-13,04%	10,16%
IMA-B	-2,54%	-4,79%	1,83%
Dólar (PTAX)	3,74%	8,59%	-2,23%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. \* O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.



## Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo  
11 3572-3777  
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim  
11 3572-3779  
rbordim@vincipartners.com

Empresas

### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo  
Flavio Hernandez  
11 3572-3851  
fhernandez@vincipartners.com

Natalia Aguiar  
11 3572-3858  
naguiar@vincipartners.com

### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com

